

CRESCIMENTO

PIB cresce mais de 15% no segundo trimestre

Economistas antecipam forte recuperação. Mas agravamento da pandemia ensombra o verão

SÓNIA M. LOURENÇO

A economia portuguesa recuperou em força no segundo trimestre deste ano, impulsionada pela reabertura do país, após o segundo confinamento para travar a pandemia. É o que esperam os economistas ouvidos pelo Expresso em antecipação à divulgação da primeira estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) que ocorrerá no final de julho.

A informação disponível ainda é parcelar, mas o cenário é unânime para os economistas: um forte crescimento da economia entre abril e junho. As

projeções para o incremento do Produto Interno Bruto (PIB), em termos homólogos, oscilam entre 14,3% (BPI) e 15,5% (Forecasting Lab/NECEP da Católica-Lisbon, ISEG, Pedro Brinca da Nova SBE, e Santander — que pode ainda rever em alta, com incorporação dos dados mais recentes), e o Millennium bcp a apontar para 14,5%. A média sinaliza um crescimento de 15,1%, que compara com um tombo de 16,4% no segundo trimestre de 2020 e um recuo de 5,3% nos primeiros três meses deste ano. Quanto à evolução em cadeia, a média das projeções aponta para um aumento do PIB de 4,7%.

Com a confiança dos consumidores a subir, “os indicadores disponíveis para o segundo trimestre apontam para uma forte recuperação da atividade económica, na sequência do levantamento das medidas restritivas, que é particularmente evidente nos indicadores relativos ao consumo privado”, salienta Márcia Rodrigues, economista do Millennium bcp. Também Paula Carvalho, economista-chefe do BPI, destaca o consumo privado, com indicadores como os movimentos com cartões eletrónicos e as vendas a retalho “acima dos níveis homólogos de 2019”.

Ao mesmo tempo, “o investimento tem vindo a evidenciar importantes sinais de dinamismo, impulsionado pela melhoria da confiança dos agentes económicos e pela antecipação de projetos associados aos fundos europeus, nomeadamente aos fundos do PRR”, salienta Márcia Rodrigues. Paula Carvalho aponta na mesma direção, notando que as vendas de cimento estão 11% acima dos níveis de 2019.

Na frente externa, com as exportações de bens também com uma evolução favorável, o turismo, contudo, “permanece débil, apesar de uma recuperação, em cadeia e em termos homólogos. Mas junho terá sido novamente fraco”, alerta Rui Constantino, economista-chefe do Santander em Portugal. Evolução que “sinaliza uma recuperação em K, com alguns sectores até já acima de 2019, e outros, como o turismo, ainda bem abaixo”, vinca João Borges de Assunção, professor da Católica-Lisbon. Ainda assim, Pedro Brinca, professor da Nova SBE, espera “um crescimento histórico”,

lembrando que o indicador diário de atividade económica, calculado pelo Banco de Portugal, a dois anos “sugere um nível de atividade económica ao nível do observado em idêntico período de 2019”.

Pandemia lança sombras

Quando a recuperação parecia estar lançada, o agravamento da pandemia, associado à variante Delta, levou o Governo a impor restrições, lançando sombras neste caminho. E que levaram a Comissão Europeia a manter inalterada a projeção de crescimento para Portugal este ano, nos 3,9%, apesar da forte revisão em alta do número para a zona euro, para 4,8%.

“Os indicadores mais recentes não apresentam evidência significativa de desaceleração da atividade. No entanto, é expectável que o agravamento da situação pandémica pese negativamente sobre a confiança dos agentes económicos”, considera Márcia Rodrigues. Rui Constantino não antecipa grande impacto ao nível da procura interna, o problema é o turismo “com riscos negativos para a atividade”. Pedro Brinca aponta no mesmo sentido: “O surgimento da variante Delta veio lançar uma sombra sobre as perspetivas de uma recuperação mais sustentada durante o verão, com especial prejuízo para Portugal, cuja atividade económica tem uma forte componente ligada ao turismo.” E remata com um alerta: “Dadas as opções de política económica tomadas pelo Governo — um modelo muito

EUA à frente na recuperação

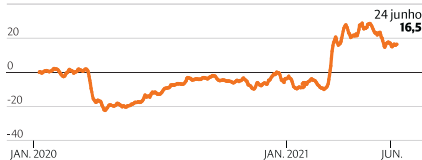
Mais adiantada do lado de lá do Atlântico. É este o retrato da recuperação económica da crise pandémica nos EUA e na zona euro. O Fundo Monetário Internacional antecipa um crescimento mais robusto este ano nos EUA (6,4%) do que na zona euro (4,4%), embora a relação se inverta em 2022 (3,5 versus 3,8%). A explicação é dupla: maior controlo da situação pandémica nos EUA e um nível muito mais elevado de apoios à economia naquele país, com parte dos fundos entregues diretamente as famílias. Mas a forte aceleração da inflação nos EUA põe em causa a sustentabilidade da retoma, sobretudo se obrigar a Reserva Federal a intervir, subindo juros mais cedo do que o previsto.

mais assente em moratórias que resolvem o problema da liquidez imediata mas não da solvabilidade —, o período a partir de setembro, quando terminam as moratórias será crítico para percebermos o nível de destruição de emprego e empresas que será observado e que determinará, em boa medida, a velocidade e sustentação da retoma”. Uma preocupação que João Borges de Assunção partilha.

slourenco@expresso.imprensa.pt

ECONOMIA ACELERA COM DESCONFINAMENTO

Taxa de variação homóloga do indicador diário de atividade económica, em %

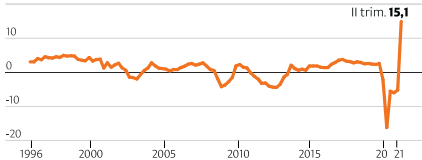


Valores relativos a média móvel semanal

FONTE: BANCO DE PORTUGAL

PIB CRESCER A DOIS DÍGITOS

Taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto, em % por trimestre




FONTE: INE, BPI, CATÓLICA-LISBON, ISEG, MILLENNIUM BCP, PEDRO BRINCA E SANTANDER

É UMA HONRA.

É uma honra para o Expresso BPI observar o entusiasmo com que milhares de empresários, gestores e quadros de todo o país têm participado na prova ao longo dos anos. É uma honra ver o torneio a crescer desde 1998 até se tornar no maior evento desportivo para equipas de empresas que se realiza em Portugal. É uma honra contar com um conjunto de grandes marcas como patrocinadores, algumas delas associadas a este evento há mais de 20 anos.

Junte quatro colaboradores, clientes, fornecedores ou amigos e participe com a equipa da sua empresa. Dê-nos essa honra.

Saiba mais em mediagolf.pt



expressobpigolfcup
#expressobpi

Media Partner: **Expresso**

Sponsor Principal: **BPI** Grupo **CaixaBank**

Sponsors: **Allianz**, **Mercedes**, **SOLVERDE CASINOS HOTELS**, **ACORES**, **SIC NOTÍCIAS**

Destino Oficial: **ACORES**

Televisão Oficial: **SIC NOTÍCIAS**

Co-Sponsor: **BELAS CLUBE CAMPO**

Parceiro Social: **SIC esperança**

Finalistas 2021: **TROIA GOLF**

Troféus Oficiais: **VISTA ALEGRE 1824**

Cava Oficial: **Freyxenet**

Proteção Solar Oficial: **URIAGE EAU THERMALE**

Cerveja Oficial: **SUPER BOCK**

Marcas de Golfe Oficiais: **Nike**, **Volvik**

App do Golfe Oficial: **HOLE19**

Creative Partner: **PTNERS**

Golf Cap Oficial: **55**

Vinho do Porto Oficial: **B BLACKETT**

Café Oficial: **Delta**

Restaurante Oficial: **MONTE MAR**

Campos de Golfe Oficiais: **AZORES GOLF CLUB**, **CLUBE A. GOLF**, **ESTELA**, **montebelo**, **PALMARES**, **ROYAL OBIDOS**, **VIDAÇO PALACE**

Homologação: **mediagolf**

Um evento